

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Questões numeradas de 01 a 20

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de 01 a 12, leia o texto a seguir ou tome-o como ponto de partida.

COMO SER FELIZ

Darlene Menconi

Lá se vão mais de 100 dias desde que as primeiras denúncias de corrupção atingiram o governo Lula e lançaram o País numa espécie de desencanto coletivo. A vida seguiu, mesmo que entre a lama e o medo do caos. Mas teve mais. Os furacões Katrina e Rita varreram casas e vidas. No Iraque, corpos queimados viraram estandartes. São tempos difíceis, que nos conduzem a uma inevitável melancolia. Em meio à tormenta, salvaram-se os bons indicadores econômicos, como a recuperação da estabilidade, os recordes da exportação e a primeira queda dos juros em 17 meses. Sinais de que melhores dias virão e que vamos começar a ser felizes?

Para os cientistas especializados em bem-estar e satisfação pessoal, não poderia haver sensação mais equivocada. Não podemos condicionar a felicidade ao futuro.

Pensamos que seremos felizes depois de trocar de carro, receber aumento, encontrar um grande amor, reformar a cozinha ou quando nosso time vencer o campeonato. As recentes pesquisas sobre o assunto dizem o contrário, que a felicidade está no aqui e no agora. Um grupo de notáveis, composto pelo psicólogo americano Daniel Gilbert, da Universidade de Harvard, e pelo Prêmio Nobel de Economia Daniel Kahneman, da Universidade de Princeton, descobriu que a felicidade nunca é tão boa quanto se imaginava nem dura tanto quanto se pensava. O melhor é que o mesmo princípio vale para a infelicidade, que não dura para sempre nem é tão nefasta assim. “Erramos ao tentar prever o que nos fará felizes, seja quando isso significa um romance, seja quando significa um novo carro ou uma refeição suntuosa”, explica o professor Gilbert. Ou seja, uma Mercedes na garagem não vai fazê-lo mais feliz. Nem sapatos Manolo Blahnik, muito menos uma televisão de plasma. Tudo isso pode exercer fascínio, trazer conforto, representar uma conquista, mas está longe de trazer uma sensação permanente de satisfação.

Definir felicidade é tão complexo e abstrato quanto decifrar a insanidade. Desde a Grécia Antiga, os filósofos estabeleceram uma diferença entre ser e estar feliz. Nos últimos séculos, o tema mobilizou artistas, pensadores, intelectuais e produziu frases antológicas. “O segredo da felicidade é encarar o fato de que o mundo é horrível, horrível, horrível”, resumiu o filósofo britânico Bertrand Russell, Prêmio Nobel de Literatura. Já Ingrid Bergman, a atriz de *Casablanca*, dizia que “felicidade é ter boa saúde e péssima memória”. Para os psicólogos, ser feliz é estar bem.

O psiquiatra e psicoterapeuta Flávio Gikovate vai lançar um livro sobre o que ele chama de medo da felicidade. Segundo ele, todos buscam esse estado de espírito privilegiado, mas acabam se desviando da rota ou se auto-sabotando por desespero. Ele percebe duas maneiras de pensar a felicidade: uma sensação de paz, completude e harmonia ou uma conquista. “O importante é perceber que a felicidade está no processo de chegada ao pódio, e não na permanência nele. Uma pessoa fica feliz ao comprar uma casa, mas esse sentimento se esvai em três semanas”, diz.

O psiquiatra propõe que a felicidade seja vista como algo dinâmico. É, em primeiro lugar, a obtenção de quatro requisitos mínimos: saúde física, estabilidade financeira mínima, boa relação afetiva e integração social. A partir dessas conquistas, alcança-se o ponto de equilíbrio e o que vier é lucro. A felicidade inclui ainda a auto-estima, o cuidado consigo e os prazeres intelectuais, como curtir uma boa música, um bom livro, se deleitar com um poema ou uma idéia nova. “Quem passa a tarde de domingo em frente à televisão assistindo ao Gugu ou ao Faustão não pode ser plenamente feliz”.

Enfrentar os problemas cotidianos já é uma forma de buscar satisfação. “Felicidade é algo que independe do que está a nossa volta. Desfrutar e saborear a vida é o nosso maior compromisso. As coisas ruins também fazem parte da vida e quem aceita isso enfrenta melhor o sofrimento, sem perder os momentos de alegria”, diz o psicanalista Luiz Alberto Py. O ser humano tem uma capacidade inigualável de aceitar e se adaptar. Durante mais de duas décadas, um psicólogo conhecido como Doutor Felicidade procura motivações que levam as pessoas a se sentirem satisfeitas com a vida.

Professor da universidade de Illinois, o americano Edward Diener notou que os mais bem realizados eram aqueles que se cercavam da família, dos amigos e, mais importante, sabiam perdoar.

Revista IstoÉ, 28/09/05

QUESTÃO 01

É básica nesse texto a idéia da

- A) real possibilidade de se ver a felicidade como equivalente a uma vida próxima do ideal almejado por cada um.
- B) dificuldade que o homem tem em aceitar que a felicidade não é um estado permanente.
- C) real possibilidade de se ver a felicidade como a sensação de bem-estar físico e mental.
- D) dificuldade que o homem tem em criar sua própria filosofia de felicidade.

QUESTÃO 02

Todas as idéias expressas pelas palavras a seguir estão relacionadas corretamente, **EXCETO**

- A) ser => permanência.
- B) estar => transitoriedade.
- C) desfrutar => desagrado.
- D) desviar-se => alteração.

QUESTÃO 03

Na fala do filósofo Bertrand Russell “O segredo da felicidade é encarar o fato de que o mundo é horrível, horrível, horrível”, a repetição do adjetivo

- A) estabelece uma relação antitética entre o que se diz sobre a felicidade e o que ela é, de fato.
- B) produz um efeito de intensificação do sentido expresso por ele.
- C) cria um efeito de verdade em relação ao que se diz.
- D) cria um efeito de inverdade em relação ao que se diz.

QUESTÃO 04

Entre as frases abaixo, retiradas do texto, qual demonstra a dinamicidade da vida?

- A) “...a felicidade nunca é tão boa quanto se imaginava nem dura tanto quanto se pensava.”
- B) “Felicidade é algo que independe do que está a nossa volta.”
- C) “A felicidade inclui ainda a auto-estima, o cuidado consigo e os prazeres intelectuais...”
- D) “Definir felicidade é tão complexo e abstrato quanto decifrar a insanidade.”

QUESTÃO 05

As idéias presentes nesse texto servem para demonstrar que

- A) a posse de um bem material, em si, traz condições permanentes para a pessoa ser feliz.
- B) a tendência em não aceitar o sofrimento torna as pessoas mais infelizes.
- C) o excesso de seriedade diante da vida nos impede de desfrutá-la.
- D) o processo de construção de uma vida mais feliz deve partir da subjetividade de cada um.

QUESTÃO 06

Qual, entre os ditos populares abaixo, exemplifica uma das idéias sobre a felicidade defendida por especialistas citados no texto?

- A) Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- B) Não há mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe.
- C) Uma andorinha só não faz verão.
- D) Quem espera sempre alcança.

QUESTÃO 07

Nas alternativas abaixo, **NÃO** se indicou corretamente a circunstância expressa pelo adjunto adverbial ou pela(s) oração(ões) adverbial(ais) em

- A) “Definir felicidade é tão complexo e abstrato quanto decifrar a insanidade.” (COMPARAÇÃO)
- B) “A vida seguiu, mesmo que entre a lama e o medo do caos.” (CONCESSÃO)
- C) “Erramos ao tentar prever o que nos fará felizes...” (TEMPO)
- D) “Pensamos que seremos felizes depois de trocar de carro, receber aumento, encontrar um grande amor, reformar a cozinha...” (CONDIÇÃO)

QUESTÃO 08

O ponto de interrogação em “Sinais de que melhores dias virão e que vamos começar a ser felizes?” exprime, **EXCETO**

- A) surpresa.
- B) dúvida.
- C) incerteza.
- D) probabilidade.

QUESTÃO 09

Na passagem “Ele percebe duas maneiras de pensar a felicidade: uma sensação de paz, completude e harmonia ou uma conquista”, o verbo **pensar** tem a seguinte regência e significado:

- A) transitivo indireto – imaginar.
- B) transitivo direto – conceber.
- C) transitivo direto e indireto – definir.
- D) intransitivo – tratar.

QUESTÃO 10

Em “Quem passa a tarde de domingo em frente à televisão assistindo ao Gugu...”, substitui-se o nome do programa pelo nome de seu apresentador, criando-se, dessa maneira, a figura de linguagem denominada

- A) metáfora.
- B) metonímia.
- C) ironia.
- D) personificação.

QUESTÃO 11

Sobre a construção sintática da frase “Em meio à tormenta, salvaram-se os bons indicadores econômicos...”, todas as afirmações abaixo estão corretas, **EXCETO**

- A) A vírgula destaca adjunto adverbial deslocado.
- B) Há a colocação proclítica do pronome oblíquo “se”.
- C) O sinal de crase ocorre numa locução prepositiva.
- D) O sujeito aparece posposto ao verbo.

QUESTÃO 12

Considerando-se as regras de *concordância gramatical*, só se admite, no uso formal da língua, a outra concordância indicada entre parênteses, no exemplo da alternativa

- A) “Um grupo de notáveis (...) descobriu...” (descobriram)
- B) “O psiquiatra e psicoterapeuta Flávio Gikovate vai lançar...” (vão lançar)
- C) “Pensamos que seremos felizes depois de trocar de carro...” (trocamos)
- D) “Desfrutar e saborear a vida é o nosso maior compromisso.” (são)

QUESTÃO 13

“O Monstro”, relato que dá nome à obra de Sérgio Sant’Ana, é uma das três narrativas que o autor subintitula de “Histórias de Amor”. Assinale a alternativa **INCORRETA** em relação à técnica de construção dessa história.

- A) O relato procura aproximar-se do noticiário jornalístico, assumindo aparência de realidade, pela maneira objetiva e quase séria com que é escrito.
- B) O leitor tem dificuldade de acompanhar a entrevista e o desenvolvimento da trama, visto que os narradores se confundem em um complexo jogo polifônico.
- C) A escrita é dialógica, pois os narradores alternam as vozes entre perguntas e respostas, e pela própria estrutura narrativa.
- D) Essa história tematiza a impossibilidade de controlar as pulsões sexuais – o “monstro” que existe dentro das pessoas aparentemente “normais”.

QUESTÃO 14

Assinale, abaixo, a única alternativa que **NÃO** pode ser comprovada na obra *O Monstro*, de Sérgio Sant’Ana.

- A) Em “O monstro”, o autor articulou a estratégia de uma narrativa policial à técnica de uma entrevista, tornando o gênero narrativo híbrido.
- B) Em “Uma Carta”, é recorrente a metanarração, por meio da qual o autor reflete sobre a composição fílmica e musical.
- C) Em “As cartas não mentem jamais”, a casa da infância é freqüentemente evocada – lugar dos desejos eróticos e dos conflitos familiares.
- D) Apesar das diferenças singulares existentes nas três histórias que compõem o livro, o elemento unificador da obra é a intensa referência aos desejos eróticos e à sexualidade.

QUESTÃO 15

São recursos estéticos e estilísticos comprovados e recorrentes na escrita de Monteiro Lobato, na obra *Urupês*, **EXCETO**

- A) a pluralidade de narradores.
- B) a metaficcionalidade.
- C) a intertextualidade.
- D) a ironia/humor.

QUESTÃO 16

A novela “Uma estória de amor”, que compõe a obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa, **NÃO** poderá ser caracterizada pelo que se propõe na alternativa

- A) A festa de Manuelzão foi organizada para que as relações familiares estremecidas se acertassem.
- B) Os preparativos para a festa de Manuelzão evocam memórias das personagens nela envolvidas.
- C) Sob a dureza de Manuelzão, revela-se uma inegável atração deste por sua nora Leonísia.
- D) O olhar do narrador expõe as relações humanas marcadas por lirismo, afetos e desafetos.

QUESTÃO 17

Em “Campo Geral” e “Uma estória de amor”, os personagens Miguilim e Manuelzão podem ser correlacionados de modo paradoxal, cada um a seu modo, revelando-se e descobrindo-se, numa abordagem mitopoética. A partir desse argumento, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Miguilim reflete o estado amoroso, que se nega ao mundo, temeroso, incompleto, cheio de rancor; Manuelzão expressa o desgaste da vida, a corrosão dos afetos e a sua impotência física e moral diante dos problemas que vive.
- B) Miguilim encena a descoberta, o mundo em expectativa; Manuelzão recobra a memória de vida, acenando para uma ótica do vivido e do experimentado.
- C) Ambas as narrativas encerram-se com as partidas simbólicas de suas personagens: Miguilim parte para o aprendizado da vida; a partida de Manuelzão encena uma despedida.
- D) Os textos abordam estados diferenciados do ser humano: em Miguilim, a infância, as revelações do novo; em Manuelzão, a velhice, o cansaço, a ambivalência das relações afetivas.

QUESTÃO 18

“... para falar da moça, tenho que não fazer a barba durante dias e adquirir olheiras escuras por dormir pouco, só cochilar de pura exaustão, sou um trabalhador manual. Além de vestir-me com roupa velha e rasgada. Tudo isso para me pôr no nível da nordestina.” (*A hora da estrela*, p.26)

O fragmento da obra de Clarice Lispector expressa o tumulto do personagem-narrador Rodrigo, ao definir o seu estilo e a sua história.

De acordo com a obra, o trecho acima só **NÃO** pode ser interpretado como está na alternativa

- A) A metalinguagem da obra direciona o olhar do leitor para um processo de construção de escrita lento, sofrido e complexo, no qual se destacam o labor e a densidade da escrita clariceana.
- B) O narrador Rodrigo anula-se como voz autônoma dentro da história, pois é, pouco a pouco, possuído pela nulidade e inexpressividade que caracterizam Macabéa, chegando até a perder o controle da condução narrativa.
- C) A escrita do livro, para o narrador, é um processo intenso, orgânico e vivenciado, pois o narrador empresta o seu corpo e a sua voz para construir a personagem Macabéa.
- D) A negação da voz feminina, configurada na escolha de um narrador masculino que nega o sentimentalismo e as expansões líricas, exprime a necessidade da autora de analisar a sua escrita.

QUESTÃO 19

Sobre os narradores de *A Hora da Estrela* e *São Bernardo*, é **INCORRETO** afirmar que

- A) adotam a terceira pessoa, para refrear o lirismo.
- B) apresentam uma escrita auto-reflexiva.
- C) projetam seus anseios em personagens femininas.
- D) são ambos narradores-personagens.

QUESTÃO 20

Assinale a alternativa que apresenta **INCORREÇÃO** a respeito das características da obra *São Bernardo*.

- A) O narrador, ao longo do seu relato, vai, pouco a pouco, construindo uma história de arrependimento e elevação moral.
- B) A reflexão sobre a linguagem da obra denota um aspecto do caráter materialista e empreendedor do narrador.
- C) A construção da escrita se dá através do “flashback”, em que o narrador, em primeira pessoa, procura relatar a sua história.
- D) Quanto maior o ciúme que sente da esposa, maior a autodeformação de Paulo Honório, evidenciando a grande diferença entre ambos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

